

**O Uso Profilático do Nitrato de Prata em Recém Nascidos com
Oftalmia Neonatal: um Estudo Reflexivo
The Prophylactic Use of Silver Nitrate in Newborns with Neonatal
Ophthalmia: a Reflective Study**

**Anna Paula Mendes Marques de Lima Franco¹, Júlia Oliveira Azevedo², Lucélia
Terra Chini³, Patrícia Scotini Freitas⁴**

¹Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, E-mail: anna.franco@sou.unifal-mg.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8847-7914>

²Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, Varginha, MG, E-mail: julia-vga@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1848-0700>

³Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, E-mail: lucelia.jonas@unifal-mg.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0266-5295>

⁴Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, E-mail: patricia.freitas@unifal-mg.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8270-8955>

Resumo

O cuidado com o recém-nascido torna-se primordial principalmente nas primeiras horas de vida. Nesse contexto, existem algumas complicações que são contraídas durante o parto, dentre elas a oftalmia neonatal. De maneira profilática utilizava-se o colírio Nitrato de Prata, portanto, atualmente o seu uso deixou de ser recomendado como primeira escolha devido a sua ineficácia. Diante disso, faz-se necessário a atualização da enfermagem, visto que esta é a pioneira nos cuidados ao recém-nascido. Trata-se de um estudo do tipo reflexivo, procedente dos estudos e das discussões realizadas acerca da temática. Realizou-se o levantamento de bibliografia nas plataformas eletrônicas LILACS, SciELO e MEDLINE e incluiu-se as literaturas cinzentas. Foi possível concluir que o uso da iodopovidona a 2,5% é a medicação ideal para o tratamento da Oftalmia neonatal e é imprescindível que a equipe de enfermagem seja devidamente capacitada para garantir uma assistência segura e eficaz.

Palavras-chave: Enfermagem; Nitrato de Prata; Oftalmia Neonatal; Recém Nascido.

Abstract

The care of the newborn becomes paramount especially in the first hours of life. In this context, there are some complications that are contracted during childbirth, among them neonatal ophthalmia. Silver nitrate eye drops were used prophylactically, so, currently its use is no longer recommended as the first choice right to its ineffectiveness. Given this, it is necessary to update the nursing class, since this is the pioneer in the care of newborns, this is a reflective study, coming from the studies and discussions carried out on the theme. A bibliography survey was carried out on the electronic platforms LILACS, SciELO and MEDLINE and the gray literatures were included. It was possible to

conclude that the use of povidone iodine at 2.5% is the ideal medication for the treatment of neonatal ophthalmia and it is essential that the nursing team is appropriately trained to guarantee safe and effective care.

Keywords: Newborn; Nursing; Ophthalmia, Neonatal; Silver Nitrate.

1. Introdução

O cuidado com o recém nascido (RN) torna-se primordial principalmente nas primeiras horas de vida, pois são esses cuidados que definirão a importância e a probabilidade da sua sobrevivência nas próximas horas de vida. No Brasil, aproximadamente três milhões de crianças nascem por ano sem nenhuma patologia ou complicação, porém muitas chegam a falecer antes de completarem o primeiro ano de vida. A mortalidade neonatal retrata quase 70% das mortes no primeiro ano de vida, sendo que, 45% ocorrem durante as primeiras 24 horas de vida do RN. Nesse contexto, o tipo de cuidado tem sido um desafio para que os índices de mortalidade sejam reduzidos (BRASIL, 2011).

Segundo Duarte *et al.* (2019), dentre as complicações existentes contraídas durante o nascimento, destaca-se a oftalmia neonatal que é definida pela conjutivite distinguida por eritema, edema e secreção purulenta. Esta condição ocorre quando o RN tem contato com as secreções maternas contaminadas por diversos agentes microbianos, no momento do parto. Na assistência da equipe de saúde ao RN, destaca-se o uso do colírio Nitrato de Prata que é utilizado de forma profilática afim de evitar a oftalmia neonatal.

No período neonatal, a vulnerabilidade do RN é maior tendo em vista os riscos que podem ser caracterizados como biológicos, ambientais, socioeconômicos e culturais. Nesse contexto, é importante ressaltar que os cuidados sejam direcionados de maneira oportuna, integrada e qualificada para que o profissional de saúde possa recepcionar o RN de maneira digna. Portanto, faz-se necessário a promoção da saúde de maneira adequada e que os profissionais de saúde tenham a percepção que estão assistindo um ser humano que necessita de cuidados específicos (MULLER; ZAMPIELLI, 2014). Nesse contexto, resalta-se a importância dos cuidados da equipe de enfermagem como um todo.

A relevância do estudo deve-se ao fato da temática possibilitar uma reflexão crítica para o alcance da melhoria da qualidade da assistência da equipe de enfermagem ao RN de acordo com as evidências disponíveis a respeito da temática. O estudo justifica-

se pela análise empírica do uso profilático do Nitrato de Prata em RN com oftalmia neonatal.

2. Revisão da Literatura

No que se refere à saúde do RN, é importante ressaltar as consequências e agravos causados pela oftalmia neonatal, tais como o risco de perfuração do globo ocular e, nos casos mais graves, a cegueira. Embora existam distintos agentes etiológicos causadores deste agravo, destacam-se *Neisseria gonorrhoeae* e a *Chlamydia trachomatis* (DUARTE *et al.*, 2019).

Uma vez que os principais microrganismos causadores são oriundas de infecções sexualmente transmissíveis (IST), é de suma importância que a equipe interprofissional esteja atenta para que as gestantes sejam assistidas, diagnosticadas e tratadas ainda na gestação com o intuito de minimizar os danos causados ao RN, visto que a transmissibilidade da infecção varia de 30 a 50% nos casos de mães com infecção ativa durante o parto vaginal (PAIVA; SILVA; TEIXEIRA, 2018).

Conforme dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (2020), com uma triagem no pré-natal, o tratamento efetivo de mulheres infectadas e a profilaxia aos RNs de mulheres que não deram continuidade ao tratamento, resultaram em uma redução da patologia de 0,4 casos por 100.000 nascidos vivos.

Tendo em vista a gama de possíveis agentes etiológicos além da clamídia e gonorreia, é considerável realizar o diagnóstico da secreção através do esfregaço conjuntival corado pelo método de Gram (TERSINI, 2022).

A oftalmia neonatal causada pela *Neisseria gonorrhoeae* traz consigo sérios impactos na vida do RN. Partindo deste pressuposto, em 1880 o médico Carl Credé notou que o uso do Nitrato de Prata a 2% nos olhos do RN como forma profilática poderia reduzir a incidência da doença, uma vez que na época não havia tratamento eficaz contra a gonorreia. Entretanto, a concentração foi diminuída a 1% devido a sua toxicidade e ter causado conjuntivite química transitória em 50 a 90% das crianças (MOORE; MACDONALD, 2015).

Duarte *et al.* (2019) elucidam que embora a oftalmia neonatal tenha maior gravidade quando causada pela *Neisseria gonorrhoeae*, os casos de maior frequência são decorrentes da contaminação pela *Chlamydia trachomatis*, e o uso da medicação proposta por Credé se mostra ineficaz contra a principal agente causadora da infecção.

As pomadas de eritromicina a 0,5%, pomadas de tetraciclina a 1% em ambos os olhos do RN são outras opções medicamentosas que previnem de forma eficaz apenas a oftalmia gonococcica. O iodopovidona a 2,5% em gotas mostra-se eficaz frente a uma ampla gama de organismos incluindo, sobretudo a clamídia e gonorreia, além da melhor tolerância da mucosa oftálmica e não indução da resistência microbiana. Portanto, no Brasil, a primeira escolha é a iodopovidona, seguido da eritromicina e tetraciclina respectivamente. O uso do nitrato de prata deve ser exclusivamente no caso da ausência das substâncias supracitadas (PAIVA; SILVA; TEIXEIRA, 2018; TERSINI, 2022).

Salienta-se que alguns estudos realizados em países de alta renda mostram uma escassez de informações no que tange a melhor forma de prevenção da oftalmia neonatal e enfatizam que o uso de colírios para sua prevenção não são a melhor opção, no entanto, tais dados não devem ser interpretados no Brasil devido as disparidades socioeconômicas bem como a oferta do cuidado perinatal em todo território nacional (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020).

Acreditava-se que o uso de medicações e colírio profiláticos eram necessários apenas nos casos de parto vaginal, entretanto, o uso passou também a ser recomendado nos partos cirúrgicos onde houve rotura prolongada de membrana, uma vez que o RN acaba sendo exposto a fluidos contaminantes por vias ascendentes. No entanto, se a membrana estiver íntegra ou a rotura desta tenha sido há menos de 3 horas, o uso da profilaxia pode ser suspensa (DUARTE *et al.*, 2019).

Os cuidados perinatais são realizados pela equipe médica e equipe de enfermagem, sendo esta a principal categoria profissional responsável pelo RN, sobretudo aqueles que possuem condições clínicas satisfatórias. Diante disso, é de suma importância que a equipe esteja capacitada e atualizada para ofertar os cuidados necessários sem colocar em risco a segurança do paciente (PAGANI, 2022).

3. Materiais e método

Trata-se de um estudo do tipo reflexivo, procedente dos estudos e das discussões realizadas acerca da temática. Realizou-se o levantamento de bibliografia nas plataformas eletrônicas LILACS, SciELO e MEDLINE e incluiu-se as literaturas cinzentas. Por se tratar de um artigo de reflexão e não de uma revisão de literatura, não foram delineados critérios de inclusão e exclusão para a seleção do material bibliográfico.

As referências utilizadas nesta pesquisa foram indicadas pelas próprias autoras, não foi levado em consideração recorte temporal por se enquadrar em textos clássicos sobre a temática. O percurso metodológico incluiu o levantamento de bibliografia nas plataformas eletrônicas tais como: Scietific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), foi utilizado também outras fontes de informações, como por exemplo, manuais, teses e dissertações além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. Os descritores controlados utilizados foram “Nitrato de Prata”, “Recém Nascido” e “Oftalmia Neonatal”, nas línguas portuguesa e inglesa, Essa busca aconteceu em Março de 2023, quando foram encontrados nove estudos. Para a análise do material, realizou-se um agrupamento das informações adquiridas em contexto com o objetivo do presente estudo.

4. Resultados e Análise

As evidências científicas demonstram que mesmo havendo uma subnotificação da oftalmia, a atuação da equipe de enfermagem sobretudo com relação aos cuidados perinatais se baseiam na prática cotidiana, que por sua vez não condizem com as recomendações da literatura científica, o que pode gerar possíveis equívocos, acarretando em comprometimento da assistência (DUARTE *et al.*, 2019; SILVA; LÉLIS, 2021).

A partir desse pressuposto, Duarte *et al.*, (2019) deixaram claro que, mediante entrevistas realizadas com profissionais de enfermagem, estes apresentaram dificuldades quanto a etiologia da infecção, possíveis complicações, tratamento e a forma recomendada de profilaxia. Tais dificuldades apontadas, sobretudo quanto a profilaxia, pode-se dar devido às divergências de informações baseadas na realidade epidemiológica de cada local, no entanto, tal situação torna-se ainda mais evidente a necessidade de atualização profissional.

Diante dos agentes existentes que são utilizados para profilaxia da oftalmia neonatal não existe um consenso sobre o fármaco ideal que previna de uma maneira geral, embora o mais utilizado no Brasil nos dias de hoje, seja o Nitrato de Prata. Portanto, é evidente que o este agente se enquadra em uma opção ineficiente e impotente aos agentes causadores da oftalmia neonatal, pois sua composição é incompleta diante da Chlamydia trachomatis – principal causadora da oftalmia neonatal – e irritativa com grande

probabilidade de causar uma conjuntivite química interferindo diretamente no vínculo mãe/filho (LINHARES, 2016).

Vale salientar que, embora exista a profilaxia, esta não exclui a possibilidade do RN desenvolver a infecção, uma vez que a eficácia desta pode ser insuficiente diante da presença de uma IST materna não tratada. Portanto, é essencial que haja um bom controle e acompanhamento durante o pré-natal para que desta forma a identificação e o tratamento direcionado a exposição à IST seja realizado de maneira rigorosa e consequentemente a profilaxia obtenha um resultado eficaz (DUARTE *et al.*, 2019).

Considera-se a escassez de evidências atualizadas sobre a temática e sobre este assunto que visa aprofundar o conhecimento da microbiota vaginal das mulheres e dos agentes profiláticos mais adequado para a prevenção do desenvolvimento de patologias que afetam diretamente o RN (LINHARES, 2016).

Sendo assim, as conclusões deste estudo surgem através das reflexões das autoras acerca do uso do colírio de Nitrato de Prata de forma profilática, a fim de evitar a Oftalmia Neonatal.

5. Considerações finais

O estudo buscou de uma forma geral trazer as evidências sobre o uso do Nitrato de Prata em RNs com o intuito de prevenir a oftalmia neonatal visto que, atualmente, o uso do colírio de Nitrato de Prata vem sido discutido e desencorajado devido a sua ineficácia.

Foi possível perceber que há muitas controvérsias sobre a recomendação exata na profilaxia da oftalmia neonatal, sobretudo devido às questões epidemiológicas de cada região, bem como por questões estruturais de cada instituição, já que aquelas que possuem menor porte, não possuem acesso a outras opções profiláticas.

Vale apontar que a necessidade de capacitação profissional faz-se necessário em toda equipe interdisciplinar, sobretudo na enfermagem que atualmente é a mediadora dos cuidados materno-infantil nas instituições. Desta forma, é possível reduzir a incidência de erros bem como melhorar a qualidade da assistência prestada aos envolvidos.

Levando em consideração todo o estudo, concluímos que o colírio Nitrato de Prata deixou de ser a medicação de primeira escolha na profilaxia da oftalmia neonatal em virtude da sua toxicidade na frágil mucosa ocular do RN, bem como a ineficácia frente a principal causadora da infecção nos dias atuais.

Por fim, é importante discorrer sobre a escassez de estudos atuais referente a temática, principalmente no âmbito da enfermagem brasileira, uma vez que o enfermeiro é o profissional incubido da responsabilidade dos primeiros cuidados com o RN, bem como a aplicação do Nitrato de Prata ou outra profilaxias nas primeiras horas de vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde, cuidados gerais. Brasília. 2011.

DUARTE, Fernanda Carla Pereira *et al.*, Conhecimento e prática de profissionais de enfermagem sobre profilaxia da oftalmia neonatal. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HVDpLzrzFjphQtHj6mq7Fhw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

LINHARES, Joelza Celesívia Chisté. **Prevenção de oftalmia neonatal no nascimento**: discussão para mudança da prática. 2016. Trabalho de Conclusão (Especialização em Enfermagem Obstétrica) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147944/001001239.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 abr. 2023.

MOORE, Dorothy L.; MACDONALD, Noni E. Preventing ophthalmia neonatorum. **Paediatrics & Child Health**, v. 20, n. 2, p.93-96, 2015. Disponível em: <https://academic.oup.com/pch/article/20/2/93/2647267?login=false>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MULLER, Elizete Besen; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota. Divergências em relação aos cuidados com o recém-nascido no centro obstétrico. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 247-256, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/kgWLCp8c5WTvrK8ZbFQLxzp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2023.

PAGANI, Rita de Cássia Cizeski. **Qualificação técnica para assistência de enfermagem em obstétrica e neonatologia**. Dissertação (Mestrado - Pós Graduação em Saúde Coletiva). Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Criciúma. 79 p. 2022. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/9402/1/Rita%20de%20C%3%a1ssia%20Cizeski%20Pagani.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2023.

PAIVA, Maria de Lourdes; SILVA, Walquiria Gleice Nogueira da Silva; TEIXEIRA, Ingrid Felix. Avanços no tratamento da oftalmia neonatal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health**, Belo Horizonte, v. 17, n. 54, p. 1-8, 2018. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/54/17>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SILVA, Beatriz Vieira da Silva; LÉLIS, Ana Luiza Paula de Aguiar. **Ações de assistência ao recém-nascido**: estudo observacional dos cuidados imediatos e mediatos

ao nascimento. Pernambuco, 2021. 14 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Enfermagem, Instituto Federal de Pernambuco/ Campus Pesqueira. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/33977/0>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Profilaxia da Oftalmia Neonatal por Transmissão Vertical. **Departamento Científico de Neonatologia**, 9. Ed., 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22851d-DC-Profilaxia_da_Oftalmia_Neonatal_TransmVert.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023

TERSINI, Brenda L. Conjuntivite neonatal, **Manual MSD**: Versão para profissionais da saúde. 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/infec%C3%A7%C3%B5es-em-rec%C3%A9m-nascidos/conjuntivite-neonatal#:~:text=O%20uso%20rotineiro%20de%20gotas,maneira%20eficaz%20a%20oftalmia%20gonoc%C3%B3cica>. Acesso em: 29 mar. 2023.